

Collor acha que caminho de sua campanha é a força do interior

BALSAS, MA — José Varella

Augusto Fonseca

BALSAS, MA — Na manhã de sábado, no dia seguinte ao comício que fez em Imperatriz, no sul do Maranhão, o candidato do PRN à presidência, Fernando Collor de Mello, diante do entusiasmo que viu comentou com o assessor Sebastião Néri: "Já estou começando a duvidar das pesquisas no interior". Na noite anterior, Collor, após participar de um grande desfile de carros e de fazer um comício que os políticos de Imperatriz classificaram como um dos maiores já realizados na cidade, achou que o caminho para contrabalançar a queda de seus índices nas grandes capitais é apostar na força que no Nordeste e no interior do país.

"Quero que cada um de vocês se transforme num fiscal da democracia, para não permitir que nos roubem essa eleição", foi o apelo que Collor passou a usar no comício de São Luis, na noite de sábado, que segundo a Polícia Militar reuniu 50 mil pessoas na Praça Deodoro — os repórteres presentes avaliaram em cerca de 30 mil —, e repetiu ontem, em Balsas, no sul do Maranhão, para um público de 5 mil pessoas. Sua campanha já está gravando um vídeo para treinar fiscais, que o candidato espera que cheguem a um milhão em todo país. O maior medo de Collor é que possa haver fraude no interior, onde, avalia, está o ponto de desequilíbrio de sua candidatura em relação aos adversários.

Corpo-a-corpo — Quando chegou ontem às 10h a Balsas, Fernando Collor de Mello era esperado por uma multidão na pequena pista do aeroporto da cidade, que é o maior pólo produtor de soja e arroz da região do cerrado e tem uma população, basicamente de sulistas, em torno de 30 mil pessoas. Subiu numa caminhonete para iniciar um desfile de carros e logo percebeu que havia poucos carros atrás do seu. A multidão havia cercado a caminhonete e estava fazendo o percurso a pé. Collor não teve dúvida: emocionado, desceu do carro e caminhou entre os populares num per-



Mulher agarrou Collor com tal força que o arranhou

curso de dois quilômetros até a praça central da cidade.

Esse é um exemplo da forma predileta de campanha do candidato: a caminhada. Numa velocidade impressionante, Collor deixa no seu rastro uma histeria coletiva de homens e, principalmente, mulheres, tentando alcançá-lo. Sapatos se perdem, pessoas tropeçam, caem, sob o risco de serem pisoteadas, e mulheres se acotovelam para receber um abraço ou um beijo, na maioria das vezes gritando: "Lindo, lindo".

Ao contrário da prática habitual, Collor não chega aos locais de seus comícios pela parte de trás dos palanques. Prefere entrar pelo meio dos eleitores, provocando surpresa e vibração aos populares e desespero para seus seguranças. Não deixa um só minuto de vibrar acenando com os punhos cerrados ou batendo no peito e gritando: "Vamos lá, vamos lá. Não me deixem só".

"Um louco" — Sua subida ao palanque de São Luis foi um exemplo. Collor foi abrindo caminho entre a multidão até chegar à base do palanque, onde já não conseguia se mover. Os populares, na ânsia de chegar perto do candidato, formavam uma onda humana que acabou se espremendo contra o tapume inferior. Foi levado por essa onda que Collor subiu ao palanque. Ao entrar

no palanque, foi seguido por centenas de pessoas. Os assessores chegaram a temer pelo piso na parte da frente do palanque.

Esse corpo-a-corpo impressiona até os mais antigos na assessoria de Collor. "É um louco", comentou o assessor de imprensa, Cláudio Humberto, ao ver o candidato espremido entre populares na chegada ao comício de São Luis. Os méritos do sucesso da visita que fez ao estado do Maranhão, reunindo cerca de 70 mil pessoas nos cinco comícios — Imperatriz, Codó, Presidente Dutra, São Luis e Balsas —, não pode ser atribuído aos organizadores locais: nas duas maiores concentrações — São Luis e Imperatriz —, o anfitrião de Collor, senador João Castelo, foi vaiado ao discursar.

O palanque de Collor é sempre mais produzido do que os dos outros candidatos. O palco é dividido em três: o lado esquerdo é reservado para os conjuntos musicais e compositores que se apresentam — em Imperatriz foi Dominguinhas e em São Luis, o conjunto Chiclete com Banana. Do lado direito ficam assessores e políticos locais. Na parte da frente é montado o lugar de honra, de onde fala o candidato, iluminado por holofotes, sempre ao lado da mulher Rosane e do anfitrião local.